

46.

PONTE DE FUNDO DE RUA



Rua de Ovelha e Honra
do Marão, Aboadela
Amarante



41° 16' 38,36" N
7° 59' 43,82" O



918 116 488



×



×



Em vias de classificação



P. 25



Acesso livre



×

Edificada à entrada da antiga beetria de Ovelha do Marão, hoje Aboadela, a Ponte de Fundo de Rua evoca percursos antigos sobre o rio Ovelha. Encontrava-se num dos dois trajetos que enfrentavam o Marão, por onde o viandante seguia para Vila Real. O outro era a estrada que de Amarante a Lamego procurava o Douro. Obra do período moderno (talvez a data de 1630, epigrafada na base do cruzeiro na margem esquerda, assinala o ano da construção), sucede certamente a uma travessia medieval, essencial numa área onde o rio, sujeito a fortes caudais no inverno, apresenta uma largura considerável. Aqui foi, pois, edificada, talvez durante o reinado de Filipe III (r. 1621-1640), uma ponte pétrea, sustentada por quatro arcos de volta perfeita com dimensões desiguais, sobre os quais assenta um tabuleiro ligeiramente levantado acima do arco maior. Os pilares são protegidos, a montante, por talha-mares aguçados e, a jusante, por contrafortes. À entrada, na povoação, um cruzeiro e o pelourinho recordam medos e perigos. O primeiro assegura a proteção do viajante e o segundo, local onde se executavam as penas e os castigos infligidos pelas autoridades judiciais, lembra a qualidade autónoma de Ovelha do Marão, uma

OS TALHA-MARES

Os talha-mares serviam para "talhar" a corrente, isto é, quebrá-la, impedindo que fortes correntes ou detritos embatessem diretamente contra os pilares da ponte. Na face oposta, virada a jusante, os contrafortes ajudavam a sustentar a pressão que a travessia continuamente sofre com o caudal regular ou caudais superiores.



das poucas beatrias do reino. Por beatria entendia-se a forma de governo local que permitia aos moradores a escolha do seu senhor. Não sendo uma forma democrática de governo, no sentido que atualmente lhe atribuímos, constituía um modelo algo extravagante de municipalismo, em que parte dos habitantes de certa povoação ou conjunto de povoações decidia entregar o poder nas mãos de certo senhor. A beatria de Ovelha do Marão sofreu as vicissitudes de senhores pouco afeitos às

preocupações dos homens da terra e mais ao poder e ao prestígio. Depois de alguns senhores que negociaram o domínio da beatria, os moradores foram buscar a proteção aos duques de Bragança, tendo esta sido extinta, pouco tempo depois, por D. João II (r. 1481-1495). Ao filho deste foram os habitantes de Ovelha do Marão pedir o governo da sua terra, mas sendo morto em idade tenra, ficou vago o lugar que passaria ao seu meio-irmão. Com a reabilitação da Casa de Bragança, houve



contenda sobre a posse da beetria, requerida pelo duque D. Teodósio. A questão arrastou-se até à extinção das beetrias e à incorporação de Ovelha do Marão no património régio.

Talvez este percurso explique a construção da Ponte de Fundo de Rua do ponto de vista político e económico: situada numa das principais linhas de penetração entre o litoral atlântico e o interior ibérico, era do interesse regional e nacional a sua constru-

ção. Sê-lo-ia, talvez, com recurso a impostos regionais, como no caso da ponte de Meimoa (Penamacor), que lhe é contemporânea e similar em termos construtivos. Ovelha do Marão foi, para o bem e para o mal, lugar de muito trânsito. Sofreu as consequências das invasões francesas, em 1809, mas ficou imortalizada nos romances de Camilo Castelo Branco (1825-1890), cuja geografia literária se refere a esta região com alguma frequência.



LUGAR DA RUA – ALDEIA DE PORTUGAL

Aproveite a visita à Ponte para conhecer o Lugar da Rua, classificado como Aldeia de Portugal pela Associação do Turismo de Aldeia. A sua simplicidade surpreende e encanta ao primeiro olhar. Visite o Centro Interpretativo e Cultural do Marão e, a partir da aldeia, explore a pé as belezas naturais da serra através da Rota de São Bento (12 km).

